

Carreiras profissionais: desafios dos educadores e orientadores vocacionais frente as novas tendências oriundas da emergente era digital tecnológica

Careers: challenges for educators and career counselors facing the new trends arising from the emerging digital technological era

DOI:10.34117/bjdv7n5-108

Recebimento dos originais: 07/04/2021

Aceitação para publicação: 07/05/2021

Poliana Campos Côrtes Luna

Mestra em Cognição e Linguagem

Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

E-mail: polianaccortes@hotmail.com

Nathalia Toledo Barreto Dutra

Psicóloga Clínica

Instituição: Universidade Estácio de Sá

E-mail: nathalia.toledo.psi@gmail.com

Rackel Peralva Menezes Vasconcellos

Mestranda em Cognição e Linguagem

Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

E-mail: pmvrackel@gmail.com

Fabrizia Miranda de Alvarenga Dias

Doutoranda em Cognição e Linguagem

Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

E-mail: diasfabrizia@gmail.com

Beatriz Araújo de Rezende Neves

Mestranda em Cognição e Linguagem

Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

E-mail: prof.beatrizrezende@gmail.com

Amanda Farias Teski de Oliveira

Neuropsicopedagoga Clínica

Instituição: Faculdade Dom Alberto

E-mail: mandtesk@gmail.com

Cristiana Barcelos da Silva

Pós-doutora em Cognição e Linguagem

Instituição: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

E-mail: cristianabarcelos@gmail.com

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Coordenador e professor associado do Programa de Pós-Graduação em Cognição e Linguagem da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

E-mail: chmsouza@uenf.br

RESUMO

Este trabalho propõe uma reflexão sobre os desafios que se apresentam aos profissionais de educação e orientadores vocacionais da atualidade face às novas demandas que emergem. Os jovens da geração Z, chamados de Nativos Digitais, apresentam como consequência contemporânea, habilidades inéditas devido a uma imensidão de informações e assíduo manejo de aparelhos tecnológicos. Deste modo, surgem novas profissões trazidas pela tecnologia e cotidiano altamente digitais. Observa-se então, de modo geral que, professores e psicólogos precisam recriar padrões de carreiras tradicionais e novas intervenções. Mais do que conhecimentos ou técnicas pedagógicas, um entendimento das emoções e comportamentos desses jovens, para que tenham a sensibilidade de identificar as habilidades e talentos inatos, como também as desenvolvidas oriundas do excessivo acesso aos meios de comunicação e internet.

Palavras-Chave: Nativos e Imigrantes Digitais, Tecnologia, Carreira, Vocação, Profissões.

ABSTRACT

This article proposes a reflection on the challenges the education professionals and vocational counselors face nowadays as the new demands emerge. The young people from Generation Z, also called Digital Natives, as a contemporaneous consequence, face new abilities brought from an enormous number of information and common technological appliances use. As a result, new professions emerge due to technology and the digital routine. It is possible to identify that teachers and psychologists in general, need to recreate traditional careers patterns and new interventions. More than knowledge or pedagogical techniques, it is necessary to understand the emotions and behaviour of these young people, so that these professionals can identify their innate abilities and talents, and also the ones that come from the access to the means of communications and the internet.

Keywords: Digital Natives and Immigrants, Technology, Career, Vocation, Professions.

1 INTRODUÇÃO

Face a exposição digital que hoje se encontram as crianças desde o momento que nascem, inegável se faz a influência que essa tendência tecnológica exprime desde a infância até a vida adulta, ao despertar da necessidade de escolha por uma carreira profissional que seja consequentemente rentosa e prazerosa, agregando valor ao cotidiano daquele que fez tal opção.

Os indivíduos deste século são capazes de desenvolver várias habilidades. É fácil apontar a possibilidade do surgimento de talentos, características e novos olhares face ao desenvolvimento tecnológico.

Verifica-se dessa forma as principais características na diferenciação entre o cérebro dos Nativos Digitais e dos Imigrantes Digitais. Assim, diante das habilidades impostas, os circuitos cerebrais precisaram se modificar para atender a esta demanda,

tornando-se mais eficientes entre os Nativos, como afirma Cosenza, em entrevista à Revista Pátio – Educação Infantil em 2011, observando que “é necessário um melhor processamento das informações e da atenção visuais para interagir com os equipamentos eletrônicos, como a televisão e computador” (COSENZA, 2011, p. 16).

Em tempo, o mesmo autor afirma que diante da manipulação de aparelhos eletrônicos desde cedo pelos jovens, a coordenação viso-motora também se altera, tornando-a extremamente hábil.

A memória operacional, também foi mencionada, visto que é aquela a qual mantém as informações na consciência enquanto realizamos uma tarefa. Esta também aponta uma melhora, já que as tarefas múltiplas são constantemente desempenhadas pelos jovens do séc XXI.

Todos os pontos mencionados refletem na maneira de aprender e ensinar dos indivíduos.

Segundo Cosenza (2011), “a aprendizagem ocorre quando se alteram as conexões entre as células nervosas, permitindo uma comunicação mais eficiente em determinados circuitos neuronais” (COSENZA, 2011, p. 17).

Assim, verifica-se que são múltiplas as formas de estimular e promover tais alterações. Portanto, os profissionais que atuam diretamente com esses jovens devem se preparar para lidar com essas demandas da atualidade.

Visando elaborar este artigo observou-se diversas obras de renomados pesquisadores, além de considerar diversas teses de mestrado e dissertações de doutorado para embasamento dos fundamentos que aqui estão apontados.

Objetivando trazer para pais, educadores e orientadores vocacionais a conscientização da importância de recriar padrões de carreiras e profissões tradicionais, à luz da nova tendência dessa era digital tecnológica.

Há diversas abordagens sobre como as novas gerações se associam e interagem com as novas tendências de mercado. Portanto, não se resumem às que são apontadas aqui. Entretanto, entende-se que as versões selecionadas e apresentadas neste documento colaboram para o entendimento dos novos conceitos que se fazem iminentes.

Justifica-se a escolha pelo tema proposto e observa-se sua importância, pois diante da imersão de tecnologia que os jovens se encontram, desafios urgentes visando a escolha de uma carreira.

Evidencia-se uma demanda pela automação dos serviços e até das relações humanas com a finalidade de se obter resultados mais rápidos; o domínio de técnicas é

imprescindível e é associado à possibilidade de se apresentar soluções com a eficiência exigida pela modernidade (RODRIGUES; RAMOS, 2000).

A escolha de uma profissão se dá prioritariamente na transição escola-trabalho. No entanto, na atualidade, novas demandas e discussões estão ocorrendo, visto que além da adolescência, outros momentos de passagem podem ser enfrentados por profissionais em recolocação no mercado, por exemplo, ou ao longo de seu histórico ocupacional. Nesse ensejo, apresenta-se nesse artigo perspectivas com fim de desmistificar a orientação como um processo mágico e de propor que o autoconhecimento do orientando receba maior atenção.

Inicialmente, a partir das obras de pesquisadores e revisão bibliográfica, serão apresentados conceitos do termo “geração” e como ela pode ser identificada e caracterizada atualmente. Além disso, será abordado o conceito de “Nativos Digitais” e “Imigrantes Digitais” pontuados por Prensky (2001) e a correlação desse entendimento tendo como base a visão dos educadores e orientadores vocacionais face à nova tendência mercadológica que se instala.

2 AS DIFERENTES GERAÇÕES

Inegável fato se dá quando é mencionado que a sociedade se transformou e ainda vem se transformando ao passar de gerações para gerações.

Viver em uma era na qual as mudanças são extremamente marcadas pelo acesso facilitado às Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) é dizer que as gerações se superam.

Sobre o termo geração, afirma Bortolazzo (2012) que:

O termo “**geração**” tem sido nomeado como o período de sucessão entre descendentes em linha reta (pais, filhos, netos). Aproximadamente 25 anos era a média de tempo que se estimava para calcular a idade de formação entre uma geração e outra. Hoje, o intervalo está mais curto e já se pode falar em uma nova geração a cada 10 anos. Isso significa que mais pessoas diferentes estão convivendo – em casa, nas escolas, nas universidades, no mercado de trabalho (p. 4, grifo do autor).

Desta forma, é possível considerar que as gerações são carregadas de suas características, pois refletem a realidade de seu tempo, causando desafios não só para o universo da educação neste recorte histórico, mas também no âmbito social, econômico e cultural.

Considerando a ruptura de fronteiras existentes entre aqueles que estão conectados atualmente, em rede, através dos computadores, da Internet, encontram-se as crianças, as quais estão ainda mais imersas nesse novo desenho. Elas estão sofrendo influências do contexto social vivenciado, atingindo seu comportamento social, conforme afirma Veen e Vrakking (2009, p. 28) “o que as crianças fazem e o que pensam é o resultado da interação com o que está ao seu redor, o mundo externo.”

Assim sendo, as crianças atuais e toda sua geração podem receber diversas nomenclaturas, como “geração instantânea”, “geração digital”, “geração da rede”, “geração Z” ou “nativos digitais”.

Independente do nome que recebam, é imprescindível notar que ao passo que as gerações vão passando, suas características vão se modificando e portanto, as informações recebidas são capazes de nortear e transformar toda a condução do meio que vivem.

Para se avançar, é preciso dar um passo atrás e observar como as gerações anteriores conduziam a vida em sociedade. Estas gerações já fazem parte de um “antigamente”, conforme mencionado no trecho: “Cada vez mais os jovens e crianças dominam as TICs, desse modo eles interagem através de uma cultura comum e de um modo bem diferente de antigamente” (SANTOS; SCARABOTTO; MATOS, 2011, p. 15.844).

Ainda, em Bortolazzo (2012):

[...] esta é uma geração pioneira na história da humanidade, pois é a primeira vez em que as crianças passam a desempenhar papel de professores, ensinando algo aos adultos – geralmente o manejo com as tecnologias, ferramentas nas quais estão imersas desde o seu nascimento. Os mais jovens têm desenvolvido uma capacidade de distribuir atenção sob diversas interfaces. A realização de tarefas simultâneas seria o marcador que os diferenciam dos indivíduos de outras gerações (BORTOLAZZO 2012, p. 8).

Assim, tais realizações de tarefas seria o grande marco que registra a diferenciação entre as gerações atuais e as antigas.

Sabe-se que entre o período de 1945 e 1961, foi possível identificar a geração *Boomer*, explicada por Soares (2000, p. 17) como o “resultado da alta taxa de natalidade no pós-guerra, em um pequeno período durante o qual nasceram filhos e filhas cujo nascimento tinha sido postergado pela Segunda Guerra Mundial”. Assim, identificava-se como padrão de comportamento serem pessoas voltadas para o trabalho, principal prioridade.

Os *Boomers* eram competitivos e buscavam incessantemente resultados, dividindo os alcances em sucesso ou fracasso. Dificuldades em lidar com perdas, comunicação e feedback eram características bem fortes. Além disso, aprenderam a lidar com tecnologias digitais depois de adultos, o que dificultava bastante a manipulação das ferramentas.

Segundo Martins (2011), pode-se afirmar que:

A tecnologia da informação é para esta revolução o que as novas fontes de energia foram para as revoluções industriais sucessivas, do motor a vapor à eletricidade, aos combustíveis fósseis e até mesmo à energia nuclear, visto que a geração e distribuição de energia foi o elemento principal na base da sociedade industrial (CASTELLS, 2007, apud MARTINS, 2011, p.126)

Já entre o período de 1962 e 1977, foi possível identificar a Geração X. Ela possuía ter foco no resultado e para se manter no mercado, desenvolvia a habilidade de aprender novas tecnologias. Havia ainda a característica de ser um grupo mais individualista, portanto o trabalho em grupo não era amplamente valorizado. A sede por conhecimento era um ponto bem forte, havia ainda a autoconfiança e o espírito empreender como forças.

No período entre 1978 e 1994, foi possível identificar a chamada Geração Y. Como a geração anterior, possuía uma forte autoestima, mas um compromisso muito forte com valores, uma vez que o discurso devia coincidir com a prática. Eles nasceram com equipamentos tecnológicos em suas casas, portanto podiam ser considerados “Nativos Digitais”, viviam conectados à rede e não gostavam de burocracia e nem de controle.

A geração seguinte, conhecida como Geração Z, data do período entre 1990 e 2010. O “Z” vem do início do termo “zapear”, ou melhor, trocar os canais da TV rapidamente e constantemente com um controle remoto, em busca de algo que seja mais interessante, ou mesmo por mero hábito. “Zap”, vem do inglês, significando “fazer algo muito rapidamente”.

Diante do exposto, pode-se observar que atualmente os estudantes são “falantes nativos” da linguagem digital dos computadores, vídeo games e internet (PRENSKY).

Nesta fase, na qual vive-se o mundo virtual, há uma resistência para o modelo educacional vigente, exigindo assim novas ações educacionais. O ambiente escolar não os atrai, o que demanda uma adaptação urgente em relação as suas necessidades.

Ainda sem características precisas, a próxima geração, a partir de 2010, é conhecida como Geração Alfa. Nasceram conectados em rede, poderão ser filhos tanto da geração Y, como da Geração Z. Para esta geração, a relação professor-aluno é essencial

para aquisição de conhecimentos, buscando-se alcançar o processo de ensino-aprendizagem que se constituem na transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos, habilidades e competências.

3 OS SUJEITOS NATIVOS E IMIGRANTES DIGITAIS

Os termos “Nativos Digitais” e “Imigrantes Digitais”, trazidos por Marc Prensky, em 2001, trouxe à tona a separação entre dois momentos bem diferentes vividos.

Os Nativos Digitais nasceram na era dos computadores, da Internet e videogames. Desta forma, possuem a capacidade da fluência internauta, dominando e compreendendo de forma única a vida digital. Esses indivíduos vivem conectados e têm na tecnologia uma extensão de seu corpo, de seu cérebro e muitas vezes de sua própria alma. Inclusive, é possível cogitar o fato de que estes sujeitos passam mais tempo acessando conteúdo pelas vias proporcionadas pela Internet do que lendo.

Em contrapartida, os que nasceram antes dessas tecnologias e tiveram que despender tempo e energia para aprender sobre elas, são considerados Imigrantes Digitais. Estes, muitas vezes por necessidade, precisam se adaptar ao mundo digital embora tragam um “sotaque” do passado, demonstrando assim sua fragilidade. Eles veem o mundo digital com insegurança, desconfiança e receio, fatos que dificultam ainda mais as suas desenvolvimentos face aos que nasceram imersos nesses ambientes e, portanto, sem receios.

Outra característica importante mencionada por Prensky é que os Nativos Digitais gostam de estar aptos a realizar múltiplas tarefas e de receber informações e as processar de forma dinâmica. Diferentemente, os Imigrantes Digitais, precisam executar uma coisa de cada vez, de forma individualizada e vagarosamente.

Ser Nativo Digital significa vir ao mundo em um momento onde a utilização das tecnologias já era fatídico, o que torna um elemento facilitador e influenciador na maneira de pensar dos jovens nascidos nas últimas décadas. Para estes, não foi preciso conhecer inicialmente a tecnologia para em seguida lidar com ela.

Todos esses pontos caminham para as inquietudes levantadas no tocante ao desenvolvimento da educação desses jovens. Será que os Imigrantes Digitais se encontram preparados para lecionar para os Nativos Digitais? Será que estes Imigrantes estão seguros de como devem abordar os conceitos e temas que norteiam uma proposta pedagógica pautada em novas tecnologias? Será que conseguiriam alcançar o interesse de

seus pupilos e assim trazer aulas dinâmicas e que façam sentido de modo uniforme a todos?

Em sua obra, Prensky (2001) se manifesta no sentido de que:

Então se os educadores Imigrantes Digitais realmente querem alcançar os Nativos Digitais – quer dizer, todos seus estudantes – eles terão que mudar. Já é hora para pararem de lamentar, e assim como o lema da Nike da geração dos Nativos Digitais diz “Apenas faça isso! ”. Eles terão sucesso a longo prazo – e seus sucessos virão mais rapidamente se seus administradores apoiá-los. ” (PRENSKY, 2001)

Uma alteração de paradigmas urge.

Tori (2010) descrevendo o mencionado por Prensky (2001) sobre Nativos e Imigrantes Digitais relata que os Nativos são ensinados por Imigrantes, estes advindos de uma era pré-internet, sendo que:

O cérebro dos “nativos” se desenvolveu de forma diferente em relação às gerações pré-internet. Eles gostam de jogos, estão acostumados a absorver (e descartar) grande quantidade de informações, a fazer atividades em paralelo, precisam de motivação e recompensas frequentes, gostam de trabalhar em rede e de forma não linear (TORI, 2010 p. 218)

Considerando que essa mudança de paradigmas no contexto da educação se faz iminente, cabe a contribuição de Behrens (2007, p.41) a qual relata que para ocorrer o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem baseado no movimento digital, deve ocorrer uma alteração na visão de mundo, de sociedade, de homem e da própria prática pedagógica desses professores.

Inovação. Essa é a capacidade que mais se requer de um profissional ao adaptar-se à estas complexas demandas educacionais. Segundo Guerreiro (2006, p.99) “inovação é a capacidade de ver de outro modo, com outro olhar, o objeto já observado e descrito por muitos”, exigindo assim criatividade e mudança de paradigmas conforme já mencionado.

Do mesmo modo que as inquietudes são colocadas na educação, são colocadas também em outras áreas, como é o caso da psicologia, também orientadora e norteadora de jovens em seus processos de escolhas de carreiras. Será que estes profissionais serão capazes de apoiar as escolhas certas em se tratando de um Nativo Digital? Será que eles alcançam as expectativas e desejos desses novos formadores de opinião? Indo mais além, será que conseguem identificar que novas oportunidades virão com o surgimento de novas

profissões considerando o meio digital? Será que já conseguem identificar as novas profissões?

4 TENDÊNCIAS PROFISSIONAIS

É possível analisar duas frentes atualmente. Baseando nossa vivência por natureza analógica, não podemos desconsiderar que estamos atravessando cada dia mais, na ponte que nos leva ao digital.

É fácil entender a ida e vinda nesta ponte anteriormente mencionada, visto que se faz inevitável e necessário acompanhar toda a tendência mercadológica e consumidora de uma realidade capitalista. Porém, abrir mão do que já foi aprendido em busca de novas ferramentas, é desafiador e nos leva pensar sobre onde nos encontramos atualmente.

Qual seria então o real sentido de entender o papel dos educadores, pais, profissionais dentro deste contexto atual?

Esses personagens deveriam recriar padrões para se adaptar e então conseguir manter um diálogo linear para orientar e educar com sucesso.

Em tempos da chamada geração Z, que cabem aos nativos digitais nascidos entre os finais dos anos 90 até 2010, familiarizados com a realidade tecnológica e sempre conectados aos meios audiovisuais, geram-se habilidades criativas inéditas e outras formas de visão de carreira que, especialmente, profissionais de orientação vocacional precisam estar atentos.

Considerando esse cenário, cabe aos profissionais que tem como desafio esse papel, além de trabalhar todo esse contexto de autoconhecimento, estima e eficácia, é preciso estar atualizado e informado frente as profissões que emergem nesse contexto, que vão muito além das ciências biológicas, exatas ou humanas, não se começa mais a partir de tradições como medicina, direito e engenharia. Nesse novo cenário, surgem como uma preferência esmagadora, as chamadas profissões do futuro, dando destaque para algumas áreas promissoras.

1- Cientista de dados: utiliza da análise de dados e conhecimentos de software, da gestão comercial e das noções de estatística e matemática para reunir a maior quantidade com informações de big data disponíveis na rede para pensar em soluções e aprimoramentos em empresas, produtos e cadeias de distribuição. É o profissional capacitado para lidar com big data, a enorme quantidade de dados disponíveis na internet, que pode melhorar, tornar mais eficientes ou mais rentáveis processos internos.

- 2- Desenvolvedor de aplicativos e engenheiro de software: cria, desenvolve e aprimora softwares e aplicativos de celular. Cada dia mais pessoas têm smartphones, portanto, seguem valorizados os programadores responsáveis por softwares e aplicativos.
- 3- Marketing digital: atua com a imagem da empresa ou do produto, tendo o objetivo de atrair novos negócios, criar relacionamentos e desenvolver uma identidade de marca. Em momentos de retração do mercado, a construção e manutenção da imagem no ambiente digital torna-se primordial.
- 4- Técnico em drone: controla e comanda drones ou aparelhos com tecnologia semelhante.
- 5- Creators: esses profissionais já estão em alta e prometem ficar nos próximos anos. São aquelas pessoas que vivem de produzir conteúdo para a internet, também conhecidos como digital influencers.
- 6- Assessor de creators: já existem agências/profissionais que cuidam das carreiras de influenciadores digitais e a tendência é que esse número aumente à medida que novos creators vão surgindo.
- 7- Professor online: o ensino EAD tende a se expandir nos próximos anos e os professores começaram a enxergar o modelo de espaço para aula virtual, que possibilita maior alcance de alunos. Essa é uma grande aposta para escalar os ganhos dos profissionais que vivem de transmitir conhecimento. O mercado de criação de cursos online está a cada dia mais especializado e disseminado.
- 8- Analista de Big Data: profissional que analisa todas as informações provenientes de um sistema que circula dentro da internet e que pode influenciar em um negócio/empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, concluí-se que se faz necessário a tecnologia também na escola, de forma direta, planejada e bem executada, visto que desta forma o aprendizado será significativo. É notório o seu papel como facilitadora da vida na sociedade contemporânea e, portanto, essencial sua presença no âmbito escolar visando o fomento de habilidades indispensáveis ao cotidiano dos jovens.

Em tempo, nos deparamos com a função do educador frente às novas TICs, pois este se encontra como ponte do processo de ensino e aprendizagem para a busca do desenvolvimento das habilidades no cenário das tecnologias emergentes.

Assim, não basta ter os melhores e mais avançados recursos tecnológicos, mas sim educadores qualificados para utilizá-los de forma competente. Desta forma, um dos grandes desafios dessa nova geração, na educação, é combater as paredes construídas pelos educadores para utilizar esses novos recursos para a efetivação de uma visão de educação voltada para a atual realidade e conseqüentemente a orientação de futuros jovens na escolha de suas carreiras.

Imprescindível é a formação do educador para esse contexto, assim como todos que lidem de forma direta com o apoio na escolha das profissões do futuro. É necessário que eles se apropriem das competências necessárias na utilização das TICs e se tornem mediadores desse processo na era digital.

Impossível falar em alcançar as profissões do futuro se os educadores e orientadores vocacionais não conseguirem tangibilizar o seu papel neste processo. Essa necessidade urge. É preciso estar preparado para as novas tendências de mercado. Para a orientação profissional cumprir com sua real finalidade, deve ser operacionalizada de maneira coerente, ou seja, além de informar sobre as carreiras profissionais, deve promover o autoconhecimento do indivíduo como meio facilitador para a escolha profissional, ajudando o indivíduo a formar-se cidadão em seu sentido mais pleno, uma vez que, ao apoiá-lo a encontrar uma identidade profissional, auxilia-o a estruturar uma identidade pessoal, favorecendo a construção de um projeto de vida de forma mais responsável e consciente. Muito mais do que escolher uma profissão, a orientação profissional auxilia o jovem a adaptar-se à vida.

Em síntese, entende-se que essa consciência e atualização de padrões é de suma importância pois aborda uma gama de conhecimentos e distintas formas de atuação, favorecendo assim, o melhor entendimento da escolha ou re-escolha profissional em uma era altamente digital.

Diante do exposto, espera-se que este estudo tenha contribuído para esclarecer sobre as inquietações em torno dos desafios dos educadores e orientadores vocacionais face as novas tendências profissionais advindas da emergente era digital tecnológica.

Como sugestão para trabalhos futuros, resta-se pontuada a demanda de um estudo mais aprofundado do crescente acervo de novas profissões e carreiras conectadas com as tendências tecnológicas digitais que são apresentadas.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. C., SANTOS, S. E. de B. O grupo e o psicodrama na orientação profissional. I Jornada Norte- Nordeste de Orientação Profissional/ABOP, Recife, 2000. (Trabalho apresentado).

BEHRENS, M.A. O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários, Porto Alegre, Educação, vol. XXX, no. 63, 2007, pp. 439-455, set. /dez. 2007.

BORTOLAZZO, S. F. Nascidos na era digital: outros sujeitos, outra geração. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012. Disponível em: <https://bit.ly/2DxHQ53> Acesso em: 20 jun. 2018.

COSENZA, R. M. Para atender os nativos digitais. Revista Pátio-Educação Infantil. Porto Alegre, Ano IX, n. 28, p. 16-18, Jul./Set. 2011. (Entrevista concedida a Revista Pátio – Educação Infantil).

GUERREIRO, E. P. Cidade digital: infoinclusão social e tecnologia em rede. São Paulo: Editora Senac São Paulo: 2006.

MARTINS, N. S. Inclusão digital: desafios e reflexões teóricas na formação de professores no mundo contemporâneo. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 123-140, 2011.

MULLER, M. Orientação Vocacional: Contribuições clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

PRENSKY, M. Nativos Digitais, Imigrantes Digitais. De On the Horizon, NCB University Press, v.9, n. 5, out., 2001. (Tradução do artigo "Digital natives, digital immigrants", cedida por Roberta de Moraes Jesus de Souza: professora, tradutora e mestranda em educação pela UCG).

SANTOS, M. dos.; SCARABOTTO, S. do C. dos A.; MATOS, E. L. M. Imigrantes e nativos digitais: um dilema ou desafio na Educação? In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE, 10, 2011, Curitiba, PR. Anais...Curitiba: Pontifica Universidade Católica do Paraná, 2011, p. 15840-15851. (1º Seminário Internacional de Representações sociais, subjetividade e educação – SIRSSE).

SILVA L. B. de C. A escolha da profissão: uma abordagem psicossocial. São Paulo: Unimarco, 1996.

SOARES, A. D. S. Homicídios no Brasil: vários factoides em busca de uma teoria. Apresentando no Encontro Anual da Latin American Studies Association, 2000, Miami, Flórida.

TORI, R. Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distância em ensino e aprendizagem. São Paulo: Senac, 2010.

VEEN, W.; VRAKKING, B. Homo Zappiens: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.